— 1815. —

Inventario geral

— dos —

Papeis, que se acharão por falecimento do Exm.º e Inv.º Principal

D. Antonio Xavier de Miranda Henriques

Patriarcha Eleito,

&c. &c. &c.

— que —

Por mandado de seu Testamenteiro o Illm.º e Exm.º Monsenhor

Lancastre Baharem

— e do —

— Illm.º Dez.or —

João Baptista Esteves

— Arrumou —

o P.e João Filipe da Cruz, Paleographo Diplomatico.

Prestiora reddit ordo, et mens, et ratio.

ANTT, Feitos Findos, Livros dos Feitos Findos, Liv. 246
[Imagem cedida pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo]

Anexo n.º 6 da tese de doutoramento de **Rita Luís Sampaio da Nóvoa**, intitulada "O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI"[1] e disponível no RUN na seguinte ligação: https://run.unl.pt/handle/10362/19004.

A descrição deste inventário encontra-se no AtoM do projeto INVENT.ARQ: http://www.inventarq.fcsh.unl.pt/index.php/inventario-geral-dos-papeis-que-se-acharam-por-falecimento-do-principal-d-antonio-xavier-de-miranda-henriques-patriarca-eleito.

Transcrição das descrições dos documentos datados dos séculos XV e XVI no "Inventário geral dos papéis que se acharam por falecimento do Excelentíssimo e Ilustríssimo Principal D. António Xavier de Miranda Henriques Patriarca Eleito, que por mandado de seu testamenteiro, o Ilustríssimo e Excelentíssimo Monsenhor Lancastre Baharem e do Ilustríssimo Desembargador João Baptista Esteves arranjou o Padre João Filipe da Cruz, Paleógrafo Diplomático"[2].

Lisboa, 14 de Julho de 1815

ANTT, *Feitos Findos*, *Livros dos Feitos Findos*, liv. 246

Índice do "Inventário geral dos papéis"

Maços		Documentos	Folhas
1	Compras e Vendas	100	1
2	Idem	100	7
3	Idem	69	12
4	Idem	45	16

[1] Tese de doutoramento apresentada à FCSH-UNL e à Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, Março 2016.
[2] Incluíram-se também nesta lista os documentos que não estão datados mas que poderão ter sido produzidos nas balizas cronológicas mencionadas. Destacaram-se a **negrito** todos os documentos que estão hoje conservados no Arquivo Gama Lobo Salema (ANTT). A grafia foi actualizada.

5	Emprazamentos	82	18 v.
6	Dívidas	35	23 v.
7	Testamentos	70	26
8	Doações	36	33
9	Posses Judiciais	41	36
10	Inventários e Partilhas	45	39 v.
11	Padrões	24	43
12	Transacções	71	45
13	Procurações	33	51
14	Arrendamentos	75	53
15	Justificações, Habilitações	15	57 v.
16	Certidões	100	58 v.
17	Idem	82	64
18	Serviços, Mercês	100	69
19	Idem	61	74
20	Processos, Sentenças	30	77
21	Idem	30	79 v.
22	Idem	30	81
23	Idem	30	83 v.
24	Idem	40	85 v.
25	Recibos e Quitações	41	88 v.
26	Idem	40	91
27	Idem	117	93

28	Idem	-	99
29	Genealogia	37	99
30	Memórias que servem de suplemento aos outros maços	46	100
31	Idem	66	102
32	Idem	44	105 v.

“ [fl. 1]

MAÇO 1

COMPRAS E VENDAS

1. Gaspar Neto comprou a Belchior Pires por 160 umas casas em Lisboa na Calçada do Congro, foreiras enfateusim a D. Pedro da Cunha em 800 - 1591

[fl. 1v]

9. João Salema comprou a Margarida Fernandes uma vinha na Filiteira de que ele era directo senhor por 12 reis – 1594

10. João Salema comprou a Sebastião Pires uma terra junto à Filiteira por 30 reis – 1591

11. Catarina de Valadares comprou a Diogo de Faria por 80 umas casas em Setúbal na rua da Alfândega – 1587

12. Catarina de Valadares comprou à Misericórdia de Setúbal por 220 umas casas na Rua do Postigo da Alfândega – 1587

[fl. 2]

18. O Padre Pero Afonso comprou a Diogo Lourenço por 10 uma vinha em Corroios termo de Almada – 1507

19. Pedro Galego comprou a Vasco Fernandes Vogado por 20 umas marinhas no Musgo em Setúbal - 1447

22. Rui Salema comprou a Manuel Vaz uma terra junto no porto de Arião em Alcácer por 90 reis – 1557

25. Diogo Salema comprou a Catarina Botelha por 12 reis um chão em Alcácer da parte do rio que parte com o baluarte – 1522

26. Diogo Salema comprou a Francisco Rodrigues por 5 reis uma vinha e olival em Alcácer no olival queimado – 1522

[fl. 2v]

27. Diogo Salema comprou a João Quadrado por 5 reis um olival em Çavalcoelho em Alcácer – 1522

28. Diogo Salema comprou a Pedro Gomes por 8 reis umas casas em Alcácer no Cabo da Vila – 1531

29. Diogo Salema comprou a João Rodrigues por 5$500 um olival em Çafalcoelho em Alcácer – 1523

33. Francisco de Almeida comprou a Sebastião de Morais uma quinta em Palma por 842 reis – 1589

34. Simão de Miranda comprou a Filipa Leitoa por 40 reis uma marinha e vinha em Musgos – 1508

[fl. 3]

39. Francisco de Almeida comprou a João Lopes por 20 reis uma terra na Formigueira limite dos Carvalhos – 1580

[fl. 3v]

46. Domingos Fernandes comprou a Pedro de Lisboa por 10 umas casas e curral da Serra em Barcarena – 1563

49. O Padre Fernão Dias comprou a Tomé Fernandes por 26 uma vinha na Filiteira - 1590

51. Francisco de Almeida comprou a Luísa Dias por 800 reis uma Quinta em Palma de cima – 1587

[fl. 4]

53. Cristóvão Lopes comprou a Francisco Álvares por 32 três terras em Palma de Cima – 1572

54. Cristóvão Lopes comprou a João Gonçalves por 10 um olival em Palma - 1572

57. D. Leonor Salema, viúva de Álvaro Lopes Lobo comprou a Felício Antunes por 25 reis uma vinha em Barcarena encravada na sua quinta – 1596

58. Isabel Serrão viúva de Brás Salema comprou a João Gonçalves por 5 reis uma terra em Fernandinho termo de Torres Vedras – 1581

61. Aires Pires Cabral comprou a Diogo Lobo por 180 umas casas na Rua dos (…) foreiras ao Senado - 1550

[fl. 4v]

67. João Salema comprou a Filipe Alvares e outros por 16$500 uma vinha no Carvalhal na Filiteira - 1593

68. João Salema comprou a Francisco Pires por 44 reis uma vinha na Filiteira no Merendadouro – 1595

[fl. 5]

71. Rui Madeira comprou a Rui Soto por 260 uns moinhos com quatro engenhos em Tavira no Sapal foreiros a El Rei em 100 - 1535

76. Isabel Serrão comprou a António Martins e outros uma sesmaria de matos maninhos em Cabrela por 100$000 – 1573

[fl. 5v]

82. Jerónimo Francisco comprou a Aleixo Lopes por 25 umas casas com quintal no Turcifal - 1590

[fl. 6]

86. Leonor do Espírito Santo comprou a Inês Fernandes por 30 reis umas casas em Chelas foreiras a Aires de Miranda Henriques em 400 reis – 1599

91. Isabel Serrão comprou a Álvaro Martins por 7 reis uma terra com 12 oliveiras em Fernandinho, termo de Torres Vedras – 1593

[fl. 7]

MAÇO 2

COMPRAS E VENDAS

[fl. 7v]

10. João Salema comprou a Aires Coelho por 70 reis uma vinha e terra de pão na Ventoso, freguesia de S. Mamede termo de Torres Vedras – 1597

11. Brás Salema comprou a Pedro Anes por 500 reis um chão em Alcácer à Fonte da Talha – 1496

[fl. 8]

18. Luís Alvares comprou a Luísa Gonçalves por 57 reis umas casas e quinta no vale de Chelas foreiras a D. Maria Rebela viúva de Fernão Cabral – 1597

22. Fernão Cabral, casado com D. Maria Rebela comprou a André Delgado por (…) uma terra junto à herdade de Salema em Santiago do Cacém (truncada) – 1569

23. Pedro Afonso comprou a João Lourenço e Roque Fernandes cinco courelas de terra na Várzea dos Pessegueiros limite de Palmela por 18 – 1545

[fl. 8v]

32. Cristóvão Esteves comprou a Beatriz Eanes por 12.500 umas casas na Rua que vai para a Trindade foreiras ao Senado - 1464

34. Simão de Miranda e sua mulher compraram a Adão Afonso por 10 reis umas casas em Setúbal no Sapal – 1508

[fl. 9]

37. Simão de Miranda Henriques comprou a Nuno Fernandes por 335 reis metade da Quinta da Gâmbia em Setúbal – 1501

38. D. Maria Henriques comprou em praça por 9 reis uma marinha nas Moutas em Setúbal – 1549

[fl. 9v]

49. João Salema comprou a Álvaro Fernandes por 6$500 um olival em Fernandinho na Vaia – 1598

[fl. 10]

59. João Marques comprou à viúva de Sebastião Pires por 12 uma vinha na Filiteira - 1599

[fl. 11]

78. João Salema comprou a João Álvaro por 9$300 uma vinha na ribeira da Filiteira – 1592

[fl. 11v]

87. João Salema comprou a Isabel Rodrigues por 4 reis um pomar na Filiteira termo de Torres Vedras – 1599

89. João Salema comprou a Afonso Fernandes por 3$500 uma vinha na Fandega – 1591

[fl. 12]

96. O Padre António Veloso comprou a António Álvares por 1.800 uma terra, curral e palheiro – 1597

98. Jorge de Cabedo Vasconcelos comprou a seu irmão, António de Cabedo, uma parte da Quinta, Casas e Marinha de Musgos em Setúbal por 400 - 1591

[fl. 12]

MAÇO 3

COMPRAS E VENDAS

2. João Salema comprou a Francisco Alvares por 1$700 reis um pomar na Filiteira, nos Pomarinhos – 1590

[fl. 12v]

4. João Salema comprou a Sebastião Pires por 3 reis um pomar na Filiteira, nos Pomarinhos – 1597

[fl. 13]

14. João Salema comprou a Margarida Fernandes por 1$700 um pomar na Filiteira, nos Pomarinhos – 1590

20. João Salema comprou a Nicolau da Fonseca por 8$500 umas casas na Filiteira – 1599

[fl. 13v]

25. João Salema comprou a Domingos Fernandes por 2$200 uma vinha na Portelada – 1596

30. João Salema comprou a João Pires por 4 reis uma terra em vale de Figueiras termo de Mafra – 1599

[fl. 14]

33. João Salema comprou a Sebastião Pires por 17 reis uma terra na Giesteira – 1596

38. João Salema comprou a António Filipe por 5$500 uma terra na Giesteira – 1598

[fl. 14v]

45. O Padre Fernão Dias comprou a Silvestre Gomes por 10 uma vinha na Ribeira da Filiteira - 1586

53. Nuno Fernandes vendeu a Simão de Miranda metade da Quinta da Gâmbia em Setúbal na qual o dito comprador tinha outra metade. A qual venda foi aprovada por alvará d'el Rei – 1501

[fl. 15]

57. Diogo Botelho Calado comprou em praça por 23 reis três olivais e uma courela de terra na Várzea limite de Setúbal que duas filhas de Cristóvão Salema freiras no Convento de Jesus deixaram ao dito Convento – 1589

58. António de Barros e Sampaio comprou a Inês Trigueira por 28 a reto, 20 alqueires de trigo em uma terra aos moinhos de vento limite de Torres Vedras - 1589

[fl. 15v]

66. Francisco de Almeida comprou em praça por 12$500 uma vinha junto à Filiteira – 1574

[fl. 16]

MAÇO 4

COMPRAS E VENDAS

2. João Afonso comprou a Gonçalo Anes Nabo por 600 reis uma terra no Gradil termo de Cabrela onde chamam as Covas – 1452

3. Francisco Rodrigues comprou a Manuel Grande por 5 reis um olival em Alferrara – 1541

4. Cristóvão Pinto comprou a Gomes Martins por 80 reis umas casas, pomar e horta em Alferrara – 1522

5. Guiomar Monteira comprou a Joana Rodrigues por 30 reis um pomar e casas em Alferrara – 1542

6. Fernão Rodrigues comprou a Diogo Lopes por 15 reis um olival e vinha além a Várzea de D. Teresa em Palmela – 1497

[fl. 16v]

7. Rodrigo Alvares comprou a Afonso Alvares por 45 reis uma marinha nas Moutas em Setúbal – 1542

8. Gomes da Serra comprou a Gomes Dourado por 12 reis uma marinha no vale do Judeu em Setúbal – 1515

9. Estevão da Mota comprou a Diogo de Negreiros por 110 umas casas na Rua dos Frades em Setúbal – 1564

10. Cristóvão Salema comprou a João Luís por 50 duas moradas de casas em Setúbal na praça da Fonte Nova - 1546

11. Pedro Afonso comprou a Afonso Martins por 25 reis um casal na Asseissola termo de Cabrela – 1546

12. Gonçalo Gomes comprou por 8 reis a João Velho a quarta parte dos bens que herdou de Gil Eanes no Gradil – 1450

13. João Afonso comprou a João Lopes por 1 rei duas courelas de herdade no Gradil, uma nas pedras brancas e outra nas covas, termo de Cabrela – 1450

14. Gil Eanes comprou a João de Óbidos por 2$500 uma terra no Gradil termo de Cabrela – 1436

15. Cristóvão Salema casado com Branca Rodrigues comprou a Nuno Vaz a 6ª parte de umas casas à porta nova em Setúbal por 50 - 1529

16. Pedro Galego comprou a Vasco Fernandes Vogado por 20 reis umas marinhas em Musgos em Setúbal de que o comprador pagava de fora 50 moios de sal – 1447

[fl. 17]

17. Gil Eanes comprou a Martim Afonso por 4 reis uma fazenda no Gradil, termo de Cabrela – 1447

18. Mestre Diogo, físico mor, comprou a Pedro Eanes e outros uma terra em Vila Pouca limite de Barcarena e outra mística à sua quinta no mesmo lugar – 1551

19. Fernão Rodrigues comprou a Rui Gonçalves Botelho por 5 uma courela e olival em Palmela - 1511

20. Afonso Ramos comprou a Marcos Esteves por 1$800 libras uma vinha em Safalcoelho em Alcácer – 1450

21. Diogo Gonçalves Salema comprou a Vasco Martins por 4 uma vinha detrás da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires em Alcácer e um chão ao poço velho - 1469

22. Simão de Miranda Henriques comprou a Nuno Fernandes da Mina metade da Quinta de Vivaldo em Setúbal por 335 reis. A outra metade era do dito Simão de Miranda e ambos a herdaram de seu sogro Vasco Queimado – 1502

23. João Vaz comprou a Pero Gonçalves por 10.500 umas terras em o termo de Alvalade onde chamam o Porto de Alcácer da Ribeira - 1479

24. João Gonçalves comprou a Álvaro Afonso por 3 reis uma vinha em Safalcoelho limite de Alcácer do Sal – 1461

25. Diogo Salema comprou a João Salema por 5 reis um olival em Safalcoelho em Alcácer – 1526

[fl. 17v]

26. Simão de Miranda comprou a João Dias por 15 reis umas casas em Setúbal que partem com o cano: foreiras em 40 reis ao Hospital do Espírito Santo da dita vila – 1509

27. Mestre Filipe comprou a Diogo Machado por 38 cinco chãos além de Santos-o-Velho foreiros em 1.500 a Dona Joana de Mendonça - 1524

28. Cosme Rodrigues comprou em praça por 121 reis umas casas em Lisboa à porta de Santa Catarina: foreiras ao Senado em 330 reis – 1535

29. Simão de Miranda Henriques comprou a Pedro Fernandes por 30 reis umas casas em Setúbal no Sapal – 1510

30. Simão de Miranda Henriques comprou a Nuno Fernandes e suas filhas metade da Quinta da Gâmbia em Vivaldo limite de Setúbal por 335 reis. A qual por morte de Vasco Queimado sogro de ambos lhe pertenceu (Maço 3 Nº 53) – 1501

31. Fernão Rodrigues comprou a Constança Lourenço viúva por 45 uma loja em Setúbal na Ribeira - 1515

32. Cristóvão Salema comprou às freiras de Odivelas por 55 reis parte de umas casas em Setúbal à porta nova – 1522

33. Cristóvão Salema comprou a Martim Vaz por 60 reis parte de umas casas em Setúbal à porta nova – 1535

34. Mem Rodrigues comprou em praça por 22.600 uma terra na Brunheira em Bucelas – 1540

[fl. 18]

35. É o mesmo que o Número 18 Maço 1

36. António de Gouveia comprou a Martim Vieiras por 23 reis um chão na praia de Setúbal em vale do Judeu para fazer marinha – 1543

37. João da Câmara comprou a João Martins por 3 duas geiras de terra às fontes santas em Caparica, foreiras a S. Lázaro de Almada em 60 e uma galinha – 1517

38. Tomás Dias e Catarina Rebela compraram a Silvestre Alves por 7 um cerrado e terra em Vila Pouca em Barcarena – 1517

39. Manuel de Cabedo comprou a seu irmão, Diogo de Cabedo, por 30 uma marinha em Musgos, em Setúbal – 1546

40. Nuno de Parada e sua mulher, Mércia Nunes, compraram a João Ximenes por 30 uma casa na Rua dos Ferradores em Setúbal – 1550

41. António Soares comprou a Milicia Fernandes por 130 umas casas .., (é truncada) - 1547

42. Cristóvão Salema e sua mulher Branca Rodrigues compraram a Mécia Nunes por 147$500 reis umas casas em Setúbal à porta nova: parte das quais é foreira à Câmara em 40 reis – 1528

43. Tomás Coelho comprou a João de Loires por 5 uma azenha em Vale de Lousa termo de Coja - 1532

44. Simão de Miranda comprou a João da Talha por 18 reis umas casas em Setúbal no Sapal foreiras à Câmara em 150 reis – 1510

[fl. 18v]

45. Simão de Miranda Henriques comprou a Fernão Afonso por 20 reis umas casas em Setúbal no Sapal – 1510

MAÇO 5

EMPRAZAMENTOS

1. A Câmara de Setúbal deu de aforamento por 20 reis e um frango a Diogo Vaz e sua mulher Mécia Nunes (filha do Prior de Tomar) uma casa e chão em Setúbal à Porta Nova; como tiveram seus antepassados – 1504

3. A Ordem de Santiago deu de aforamento a Catarina Murzela por 696 reis a Quinta do Bom Repairo (nº 2) – 1592

4. Brás Salema possuía uma vinha e olival de trás da Igreja de Nossa Senhora dos Mártires em Alcácer foreiros à Ordem de Santiago enfateusim em o quarto e décimo do vinho e azeite – 1513

5. A Câmara de Setúbal deu de aforamento a Estevão Giraldo por 30 reais brancos de 35 libras enfateusim um chão em Setúbal no Sapal à ponte velha junto ao cano do esterco – 1428

6. Isabel Serrão viúva de Brás Salema deu de aforamento a Loureço Alvares por 800 reis duas courelas de vinha e um chão em Çafalcoelho em Alcácer nas quais Diogo Salema e sua mulher Catarina Botelha instituíram capela com 12 missas na Igreja de Santa Maria do Castelo de Alcácer – 1578

[fl. 19]

7. Rui Salema possuía a Quinta do Bom Repairo em Alcácer, foreira à Ordem de Santiago em 750 reis porque a tinha comprado a Estevão de Brito: e querendo fazer-lhe benfeitorias, requereu que lhe mudassem o emprazamento de vidas para fateusim – 1558

8. D. Leonor Salema deu de aforamento fateusim a Brás Fernandes por 6 galinhas duas vinhas em Barcarena – 1581

9. Francisca Barradas viúva de António de Barros, avós de Isabel de Almeida, casada com João salema: deu de aforamento em vidas a Afonso Alvares uma vinha com árvores na Filiteira, no sítio da Bugalheira pelo terço do vinho e mais frutos e metade da azeitona – 1563

11. D. Brites de Meço deu de aforamento a Diogo Fernandes por 95 alqueires de trigo metade do moinho velho em Tavira de além do rio - 1577

12. Luís de Miranda deu de aforamento a Pedro Anes por 400 reis umas casas térreas em Chelas e outras ditas a João Martins por 400 reis – 1535

13. Fernão Cabral deu de aforamento em vidas a Martim Gonçalves por 15 dois pedaços de chão em Chelas – 1554

[fl. 19v]

15. As Igrejas de Santa Maria e Santiago de Almada deram de aforamento em vidas a Pero Afonso por 50 reais brancos uma vinha em Benalferrar, termo de Almada – 1474

16. A Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Almada deu de aforamento em vida a Inácio Anes Calvo uma casa e vinha nas fontes santas termo da dita vila por 1.500 – 1514

17. Fernão Cabral deu de aforamento em vidas a Gaspar Gonçalves por 17 uma Quinta no Vale de Chelas - 1568

[fl. 20v]

36. D. Maria Rebela viúva de Fernão Cabral deu de aforamento fateusim a Sebastião Fernandes por 800 reis umas casas em Chelas como já (…) aforadas – 1585

37. Fernão Cabral deu de aforamento a Gonçalo Pires por 6, 100 romãs e 100 marmelos uma horta e vinha e terras em o Vale de Chelas em três vidas – 1568

[fl. 21v]

49. Fernão Cabral deu de aforamento a Pero Gonçalves por 1.600 8 chãos em Chelas – 1561

51. Fernão Cabral deu de aforamento em vidas a Pero Fernandes umas casas térreas na Rua das Taipas em Chelas, das quais ele desistiu e as tomou de aforamento por 600 e uma galinha Lourenço Antunes – 1571

52. Fernão Cabral e sua mulher, Dona Maria Rebela, deram de aforamento a António Álvares por 750 três chãos e ¾ de outro para casas em Chelas – 1556

53. Fernão Cabral deu de aforamento a Catarina Henriques por 400, uma galinha e um frango, uma casa térrea junto ao Mosteiro de Santos, digo, de Chelas – 1570

54. Dinis de Mendanha deu de aforamento enfateusim a Pero Fernandes por 1 umas casas junto ao Mosteiro de Chelas e um pomar - 1548

[fl. 22]

57. Luís de Miranda deu de aforamento a António Rabelo por 400 reis uma galinha e um frango uma casa térrea junto ao Mosteiro de Chelas – 1544

58. Vasco Fernandes Coutinho deu uma sesmaria na Capitania do Espírito Santo no Brasil a Diogo Salema, Tomé Salema seu irmão e Rui Salema seu primo – 1540

59. João Mendes de Vasconcelos deu de aforamento a Catarina Lopes por 2 galinhas uma vinha na Morazeira pertencente ao morgado da Patameira, no termo de Torres Vedras - 1549

60. Martim Afonso deu de aforamento a Catarina Lopes do Amaral por 2 galinhas, um chão na Morazeira, termo de Torres Vedras - 1549

[fl. 22v]

62. Francisca Barradas viúva de António de Barros deu de aforamento a Afonso Fernandes por 15 alqueires de trigo em fateusim uma terra na Cavalinha outro na Peiras Amorinha e outra à fonte do vale tudo limite do lugar dos Carvalhos termo de Torres Vedras – 1577

[fl. 23]

70. Luís de Miranda deu de aforamento a João Dias por 800 reis umas casas térreas em Chelas – 1538

71. O Senado da Câmara reconheceu Antão Soares por foreiro de umas casas às Porta de Santa Catarina, que pagam de foro 432 - 1536

72. Vasco Rodrigues deu de aforamento a Pedro Anes Galego uma marinha, vinhas e horta na sovereira de Vivaldo (hoje Gâmbia) em Setúbal por 50 moios de sal – 1430

73. Tomé Salema possuía o moinho de Pero Gaita no termo de Grândola foreiro à Ordem de Santiago em 5 moios de trigo e uma galinha – 1547

74. A Câmara de Setúbal deu a Gonçalo Pires de Andrade a sesmaria do vale do Farilhão em Setúbal – 1460

75. A Câmara de Palmela deu a Duarte de Liz uma sesmaria (é truncada) – 1567

76. Diogo Rabelo e sua mulher Mécia Nunes deram de aforamento a António Fernandes por 1$100 dois chãos para casas às Portas de Santa Catarina em Lisboa – 1552

[fl. 23v]

77. Sesmaria dada a Lourenço Rodrigues, de certos matos maninhos entre o Vale de Aljeruz e o vale do Judeu em Setúbal – 1542

79. Requerimento por que consta que D. Jorge Mestre de Avis e de Santiago deu de aforamento digo de sesmaria a Fernão de Miranda Henriques a água do brejo que corria do rio frio para mover um moinho – 1551

80. Sesmaria de terra e mato em Cabrela dada a Diogo Lourenço Pinto e sua demarcação – 1482

82. Sesmaria de terra e matos maninhos em Musgos, limite de Setúbal, dada a Martim Vieira - 1542

[fl. 26]

MAÇO 7

TESTAMENTOS

1. Codicilo de Violante Cordovil viúva de Vicente do Carvalhal de Setúbal no qual deixou a sua irmã Genebra Rodrigues as casas que em seu testamento deixava a Francisco Serrão, ao qual devia 55 reis. E que por morte desta passassem as ditas casas à Misericórdia – 1575

[fl. 26v]

9. Testamento de Tomé Salema que vinculou toda a sua fazenda (deve copiar-se) aqui mencionada – 1559

[fl. 28]

21. Testamento de António de Miranda de Azevedo das Alcáçovas, casada com D. Filipa Henriques, vinculou a Quinta de Vilarinho de S. Romão, no termo de Vila Real, e instituiu uma capela, a que obrigou dois moios de pão em duas herdades no Regedouro na Almárgia - 1550

23. Testamento de Vasco Queimado de Vilalobos de Setúbal que deve copiar-se – 1478

26. Testamento de Gaspar Pereira casado com D. Catarina …, o qual com faculdade régia instituiu morgado em Mazarefe, termo de Barcelos - 1581

[fl. 29]

30. Testamento de Fernão de Miranda Henriques pai de Simão de Miranda Henriques no qual nomeou a Coutada: instituiu sua mulher D. Isabel …. por herdeira e lhe mandou dar da sua terça 15 moios de trigo e 100$ cada ano – 1566

35. Testamento Nº 1 por certidão

37. Testamento de Isabel Dias da Câmara casada com Cosme Rodrigues e mãe de Francisco de Almeida sogro de João Salema – 1584

[fl. 29v]

39. Instituição de morgado por Isabel de Goios, filha de Henriques de Meneses e de D. Maria … Nas propriedades seguintes: uma herdade na freguesia de S. Jordão, termo de Évora, que chamam Serra da Espinheira; outra herdade que chamam Courela, no mesmo sítio; outra herdade que chamam Cabeça da Azambuja, por outro nome, Casa Branca, no mesmo sítio, na qual tem parte Gonçalo de Sousa da Fonseca; dois casais à parte de Alpiarça, no termo de Santarém; outro casal em Moncão, no mesmo termo; um olival com vinha e casas no Jardim, no mesmo termo, aforado enfateusim a Mécia Duarte por uma pipa de azeite à safra e duas galinhas; uma vinha em Alvisquer, no mesmo termo, aforada em vidas a Marcos Coelho por 1 e três galinhas; umas casas em Lisboa à entrada na Rua das Pedras Negras; outras casas defronte da Igreja da Madalena em Lisboa.

Nomeou por administrador João Mendes de Meneses, com certas obrigações nas Igreja do Convento da Madre de Deus, na de S. Jorge e na da Madalena - 1584

40. Verba do testamento de Urraca Giães no qual deixou a Gonçalo Anes sapateiro do Turcifal o Casal de Almeara Grande com certas obrigações na Igreja do dito lugar – 1408

[fl. 30]

43. Testamento de António Salema casado com D. Luísa …. no qual deixou a Leonor Salema sua irmã os moinhos que tinha em Alcácer do Sal e todas as mais fazendas que tinha neste Reino – 1517

44. Testamento de Inês Pires, mulher de Francisco Ribeiro - 1552

45. Testamento de António Salema casado em segundas núpcias com Maria Gaga e em primeiras com Leonor Eanes de quem teve Diogo Salema: era irmão de Brás Salema – 1517

[fl. 30v]

50. Testamento de Guiomar Figueira, casa com Francisco Vaz, somente faz menção de umas casas em Setúbal, as quais mandou que se vendessem - 1580

[fl. 31]

52. Testamento de Leonor Gil viúva de Domingos Gonçalves Salema de Alcácer do Sal que instituiu sua alma por herdeira e por testamenteiro seu filho Brás Salema – 1502

[fl. 31-31v]

53. Testamento de Isidro de Almeida no qual mandou que se pusesse uma campa na sepultura de seus pais na Sé de fronte de Nossa Senhora a Grande: seus pais eram Gaspar Lopes de Almeida e Catarina de Gouveia de quem ficaram além deste filho – Clemente – Valério – Isidoro e Branca. Mandou que da sua terça se fizesse uma capela da invocação de S. Clemente digo de S. Gregório Papa na Igreja de S. Bento de Campolide que então se principiava e um jazigo. Deixou a sua terça a sua mulher D. Maria de Vasconcelos em sua vida e a hipotecou à dita capela em morgado e por

cabeça dele uma quinta em Campolide de fronte do dito Convento. Deixou três filhos – Desidério de Almeida – Lourenço de Almeida e D. Catarina de Vasconcelos – 1562

[fl. 31v]

54. Testamento de Urraca Giães casada com Fernão Nunes, a qual impôs ao casal de Almeara Grande certas obrigações na Igreja do Turcifal – 1495

55. Testamento de Francisca Barradas viúva: declarou que quando casou sua filha Antónia de Barros com Francisco de Almeida lhe dotara toda sua fazenda; foi casada duas vezes e assistia na Filiteira – 1591

56. Testamento de Diogo Salema que edificou a capela do Santíssimo em Santa Maria da Graça de Setúbal na qual instituiu uma missa quotidiana. Diz que tem instituído morgado nos juros da Portagem de Lisboa, na Câmara da mesma cidade e na tabula de Setúbal. Foi herdeiro de seu irmão Cristóvão de Salema. Teve de sua mulher D. Maria Salema um só filho Cristóvão Salema – 1586

[fl. 32v]

63. Testamento de Brás Salema casado com Isabel Serrão o qual vinculou a sua terça que tomou nos casais do Gradil termo de Cabrela com obrigação de usarem os administradores do sobrenome de Salema: deixou a sua mãe em sua vida o usufruto; e rogou a sua sogra Joana Rabela que nomeasse na dita sua mulher o Casal de Almeara – 1562

65. Testamento de Leonor Gil viúva de Diogo Gonçalves Salema, mãe de Brás Salema – 1502

67. Instituição de capela que Fernão Cabral casado com Maria Rabela fez na Misericórdia de Lisboa à qual deu 21$ de juro na Casa da Índia por um capelão que confesse e resida no Coro – 1558

69. Testamento de Violante Cordovil de Setúbal que tendo deixado em outro testamento a Francisco Serrão umas casas, revogou esta verba – 1575

70. O mesmo que o número 1. Veja-se o Número 13 Maço 10 fl. [não foi preenchido].

[fl. 33]

MAÇO 8

DOAÇÕES

1. Fernão de Miranda Henriques com outorga de sua filha D. Maria Henriques fez doação inter vivos a seu irmão Simão de Miranda Henriques do assento de uma marinha no sítio das Moutas limite de Setúbal foreira em uma galinha à Ordem de Santiago: a qual comprara a Simão Rodrigues – 1553

3. Simão de Miranda Henriques dotou D. Maria Henriques, filha de D. Brás Henriques e de D. Paula de Miranda para casar com ela com a sua terça em sua vida e que por sua morte passaria aos filhos que existissem de D. Sebastiana sua primeira mulher. Os pais da noiva também lhe dotaram todos os bens e prazos que possuíam em Lisboa – 1577

4. Os Beneficiados da Igreja de S. Lourenço de Lisboa deram uma sepultura perpétua na dita Igreja a Inês Pires Pinheiro e todos os seus descendentes - 1559

[fl. 33v]

8. Catarina Salema viúva de Diogo Salema deu em dote a sua filha Leonor Salema para casar com Álvaro Lopes Franco filho de Diogo Franco, físico mor, o ofício de tesoureiro da Rainha; 600$ em dinheiro em que entra a terça que lhe ficou de seu marido, assim como a sua legítima paterna; ficando por fiadores Rui e Tomé Salema. E o pai do noivo lhe dotou o ofício de uchão do Príncipe, 32$ de tença, 400$ em dinheiro e 1$500 de moradia de fidalgo – 1549

9. Isabel Serrão viúva de Brás Salema dotou com as suas legítimas sua filha Joana Rebela para ser freira – 1568

[fl. 34]

10. Escritura de casamento de Belchior Álvares com Francisca Ribeira, filha de Francisco Ribeiro - 1568

12. João Salema e D. Isabel de Almeida dotaram a sua filha D. Catarina de Almeida para ser freira em Santa Clara 20$ de juro na Alfândega – 1599

13. João Gonçalves nomeou em sua mulher Ana Fernandes o prazo de Chelas foreiro em 15$ a Fernão Cabral e Maria Rebela – 1555

14. Escritura de casamento de Leonor Fernandes, filha de Pero Vaz Roxo e de Ana Fernandes, com Francisco Dias, a quem deram em dote umas casas na Rua da Metade em Lisboa, foreiras em 20 ao Senado – 1522

15. Ana Fernandes, viúva de João Gonçalves, nomeou em sua filha Margarida Fernandes, o prazo Nº 14 - 1577

[fl. 34v]

16. Fernão Cabral e sua mulher Maria Rebela fizeram doação de 4:000$ ao hospital dos incuráveis de Lisboa – 1575

19. Martim Anes e Catarina Gonçalves, de Palmela, fizeram doação a Brás Salema de uma sesmaria em Vale de Brás limite de Alcácer, a qual herdaram de André Gonçalves – 1498

21. D. Jerónimo de Ataíde e sua mulher D. Joana da Silva, fizeram doação a Francisco de Almeida de umas casas na rua dos Cabides em Lisboa – 1567

22. O mesmo que o número antecedente

[fl. 35]

24. Luís Fernandes e sua mulher Inês Afonso doaram e trespassaram a Cristóvão Salema a sesmaria do Farilhão no termo de Palmela – 1597

27. Cristóvão Correia Lucas e D. Beatriz Correia deram em dote a sua filha D. Maria Salema para casar com seu primo Diogo Salema: a Herdade do Monte da Vinha em Alcácer, que rendia 8 moios de pão além das pitanças; a Herdade do Pinheiro em Montermor o Novo, que rendia 7 moios de pão e certas pitanças. E a dita sua mãe lhe doou a sua terça que tomou na dita herdade do Monte da Vinha, a qual vinculou com obrigação de 30 missas (não é autêntica) – 1583

28. O mesmo que o número antecedente

[fl. 35v]

29. Gomes Eanes e sua mulher Catarina Eanes fizeram doação a Rui Garcia de certas vinhas e pedaço de praia em Setúbal - 1450

30. Álvaro Vaz viúvo de Maria Salema deu em dote a sua filha Catarina Salema para casar com Rui Salema a Herdade da Lapega, cinco quarteiros de trigo na herdade das Caseiras, cinco ditos na herdade do Porto da Arca, chamada dos Salemas, e outras mais no termo e limite de Alcácer. Era neta de Gonçalo Salema – 1537

31. D. Afonso V fez doação a Vasco Eanes, filho de Pero Eanes de Corte Real, em remuneração de serviços, de uma horta chamada d'el Rei, com casas e foros em Tavira, junto à porta de Alfeirão, de juro e herdade para ele e seus descendentes - 1475

32. D. Afonso V deu em dote a D. Briolanja de Melo por ser donzela da Infante D. Joana 4$ dobras para casar com Aires de Miranda, filho de Martim Afonso de Miranda rico-homem. Era filha de D. Fernando das Alcáçovas, sobrinho do dito Rei e de D. Branca de Melo – 1460

33. Gonçalo Anes e sua mulher fizeram doação a D. Catarina da Câmara, casada com João da Câmara, de uma casa e vinha às fontes santas em Caparica, foreira em 1.500 à Confraria de Nossa Senhora da Conceição do dito lugar - 1514

[fl. 36]

34. Simão de Miranda Henriques prometeu 5 dobras de arras a D. Maria Queimada Vilalobos, filhos de Vasco Queiamdo Vilalobos já falecido para casar com ela – 1498

35. Inquirição por que consta que D. Maria Anes avó de Vasco Queimado Vilalobos fundou o Convento de S. Francisco de Setúbal em terreno que comprara. Foi tirada em 1473 e já o Convento existia há 60 anos pouco mais ou menos – 1473

36. D. Jorge, Mestre da Ordem de Santiago, deu a Fernão Rodrigues para logradouro de uma casa junto aos Moinhos do Pinheiro em Alcácer 100 varas de terreno com obrigação de deixar caminhos entre a casa e o esteiro - 1546

[fl. 36]

MAÇO 9

POSSES JUDICIAIS

[fl. 39]

38. D. Guiomar Lopes tomou posse de umas casas que comprou em Palhavã a Rui Figueira, foreiras em 200 e 2 galinhas – 1516

39. Mem da Mota, filho de Catarina de Valadares, tomou posse de duas moradas de casas em Setúbal, umas das quais são na Rua que [vai] para o postigo da Alfândega - 1587

[fl. 39v]

MAÇO 10

INVENTÁRIOS E PARTILHAS

[fl. 40]

5. Por morte de Simão de Miranda Henriques pertenceram a seu filho, Aires de Miranda, os moinhos do Pinheiro – 1600

9. Por morte de Teresa Pinheira, viúva de Jorge de Cabedo de Vasconcelos, pertenceu a Miguel de Cabedo uma marinha em Musgos que fora dada em dote à dita sua mãe, em Setúbal - 1559

11. Princípio do inventário que Isabel Serrão fez por morte de seu marido Brás Salema: de quem ficaram quatro filhos – Catarina Botelha – Diogo Salema – Joana Rabela e João Salema – 1562

[fl. 40v]

12. Por morte de D. Sebastiana, primeira mulher de Simão de Miranda Henriques, couberam a seu filho Aires de Miranda umas casas no Bairro de S. Roque na Rua dos Mouros – 1590

13. Testamento (Maço 7 Num. 70) de Joana Rebela, viúva do Dr. João Rebelo: a qual deixou a sua filha Isabel Serrão, viúva de Brás Salema, e irmã de António Rebelo, que estava na Índia, a sua terça que tomou em metade da Quinta de Fernandinho, na qual a dita Isabel Serrão já possuía a legítima de seu pai e seu irmão Fr. Jorge. Declarou que possuía como testamenteira de Urraca Giães o Casal de Almeara Grande o qual nomeou na dita sua filha, declarando que o dito casal é obrigado a pagar cada ano à Igreja da Madalena do Turcifal 20 alqueires de trigo e cinco

almudes de vinho para a ementarem todos os Domingos à estação da Missa. Nomeou à dita sua filha um prazo na Câmara na freguesia de S. João da Talha, foreiro a Santa Clara de Lisboa em 300 reis. E um quintal na Aldeia do Fundo foreiro a S. Bento em uma galinha – 1568

14. Brites Lopes houve por morte de seu pai, Paulo Afonso, uma vinha em Carcavelos, outra nas Longas, outra em Benhais, outra nos Valos, outra nos Barros, outra na Ribeira e umas casas em Veiras - 1594

16. Certidão extraída do inventário que se fez por morte de Simão de Miranda Henriques: porque consta que metade dos moinhos do Pinheiro pertence a Diogo de Miranda seu filho por ser da terça de Diogo Rebelo e Mécia Nunes: e a outra metade lhe pertencerá se justificar que sua avó lha deixou; aliás se dividirá por todos – 1601

[fl. 41]

17. Nas partilhas que se fizeram por morte de Simão de Miranda Henriques, em que também figurou D. Maria de Meneses casada com Fernão de Miranda Henriques: declaram os herdeiros seus filhos que ficassem de fora as casas de Setúbal em que vivia o dito Simão de Miranda; e quinta da Gâmbia até se averiguar se pertenciam a morgado. Luís de Miranda seu filho e de sua segunda mulher D. Maria Henriques, herdou 150$ em parte de certos moinhos; e 150$ na Quinta de Alferrara: também herdou da dita sua mãe vários prédios aqui mencionados – 1600

19. Por morte de Vasco Queimado de Vilalobos Gonçalo Queimado tutor de sua prima D. Maria Queimada e Nuno Fernandes fizeram inventário dos seus móveis e gados em Setúbal – 1497

20. Inês Pires deixou a seu marido, Francisco Ribeiro, a sua terça em vários prédios aqui declarados, todos no termo de Torres Vedras – 1553

23. Carta de partilhas de Luís de Miranda. Num 17 Maço 10

[fl. 41v]

25. Por morte de Rui Gomes, digo por morte de Diogo Fernandes Salema, casado com Susana de Lemos e irmão de Brás Salema, pertenceram a Rui Gomes seu filho vários prédios em Alcácer do Sal (é truncado) e não é autêntico – 1595

[fl. 42]

33. Por morte de Pedro Gomes, sua mulher, Luísa Dias, e seus filhos partiram certos prédios em Palma de Cima - 1595

34. Por morte de D. Sebastiana mulher de Simão de Miranda, que já era casado em segundas núpcias com D. Maria Henriques estão descritas no inventário que se fez umas casas no bairro de S. Roque em 2:000$ as quais foram divididas por seus filhos Fernão, Aires e Diogo – 1590

36. Carta de partilhas dos bens que ficaram por morte de Brás Salema, entre seus filhos Diogo Salema, João Salema, Catarina Botelha e Joana Rabela. Deixou a Diogo Salema a sua terça vinculada nos bens seguintes: uma vinha no sítio dos Mártires em Alcácer, foreira em 80 reis à Ordem de Santiago; um olival no dito sítio; metade da terça de sua avó; as marinhas na telhada; outras em Rio Frio; uma vinha à Fonte da Talha; e 269$383 para se comprarem bens para o morgado. Também aqui estão as legítimas dos outros irmãos – 1565

[fl. 42v]

37. Por morte de Estevão de Gouveia, e de sua mulher, Isabel Gramacha, fez-se inventário e partilhas entre seus filhos e netos, filhos de Cosme Gramacho de Gouveia e de D. Isabel Barreto, cujos nomes e legítima aqui estão

38. No inventário que por morte de Antónia de Barros mulher de Francisco de Almeida fizeram o dito seu marido e sua filha Isabel Barradas; pertenceu ao dito viúva umas casas em Lisboa às portas de Santa Catarina à Trindade, foreiras à Câmara em 452 reis, as quais foram dadas em dote ao dito Francisco de Almeida por sua mãe em 650$. Outras casas juntas a estas. Outras na rua da Barroca aos Mártires. E à dita sua filha ficou toda a fazenda na Filiteira em 1:512$500 – 1586

[fl. 43]

42. Por morte de Vasco Queimado Vilalobos fizeram partilha de seus bens seus genros Simão de Miranda e Nuno Fernandes como tutor de seus filhas: em que pertenceu a Simão de Miranda as casas em que vivia o defunto em Setúbal na rua que vai para o Sapal, uns moinhos, um olival na Várzea, a marinha da Palmeira, a

marinha da Olhana, metade de uma Quinta no termo de Setúbal que consta de casas, vinhas, pomar e marinhas e outras fazendas – 1501

43. Por morte de João Afonso Camareiro e de sua mulher Violante Gil, sua neta, Leonor da Fonseca, e seu genro Brás Salema, casado com Inês Figueira, dividiram a Herdade do Gradil no termo de Cabrela na qual o dito Brás Salema tinha a terça que lhe deixou seu cunhado Rui Figueira – 1485

44. Gil Eanes e João de Óbidos partiram entre si a Herdade do Gradil no termo de Cabrela – 1433

[fl. 43v]

MAÇO 11

PADRÕES

3. Padrão de juro de 187$500 no Almoxarifado de Sevilha, a favor de Fernão Cabral – 1572

4. Padrão de juro de 31$714 nos rendimentos das Ilhas de São Tomé e Cabo Verde a favor de Isabel Serrão, viúva de Brás Salema – 1566

6. Padrão de tença com o hábito de Cristo a favor de Cosme Rodrigues – 1552

[fl. 44]

7. Padrão de tença de 20 reis com o hábito de Cristo a favor de Brás Salema – 1547

8. Padrão de tença que Isabel Dias nomeou por sua morte a seu filho Francisco de Almeida – 1586

[fl. 44v]

15. Padrão de juro de 106$ no pescado de Sesimbra e sisas de Almada, comprado por Diogo Salema e por sua morte passou a seu filho Cristóvão Salema em 1601. Por morte deste a António Salema sucessor do morgado a que o dito padrão é vinculado, depois a João Salema e outros até ser distratado – 1747

18. Padrão de juro de 29$ que Isabel Salema viúva de Brás Salema com dinheiro que Tomé Salema, seu tio, deixou para se comprarem bens com cujo rendimento fossem

sustentados em Coimbra dois estudantes seus parentes de que seria administrador o dito Brás Salema e seus sucessores, distratado – 1767

24. Cópia do Padrão Num 3

[fl. 45]

MAÇO 12

TRANSACÇÕES

[fl. 45v]

7. Francisco Giraldes deu licença aos oficiais da Igreja do Loreto para abrirem certas frestas que caiam sobre o quintal das suas casas da outra banda do muro – 1575

[fl. 46]

12. Fernão Trancoso deu fiança por 350 que devia a El Rei das terças da Comarca da Beira, de que era recebedor – 1530

14. Brites Lopes, mulher de Fernão Gonçalves, concertou-se com Francisco Lopes sobre o que lhe devia o dito seu marido, dando 2.800 e recebendo a quitação do mais – 1542

[fl. 46v]

21. António Fernandes desistiu do aforamento que fizera de um chão a S. Roque que era de Diogo Rebelo e Mécia Nunes - 1554

[fl. 47]

22. D. Luísa Salema, fazendo testamento a favor de seu marido Diogo Botelho, em prejuízo de seus irmãos António Salema, Diogo Salema e Duarte Rodrigues, e querendo estes anular o testamento dizendo que a testadora não estava em seu juízo, concertaram-se com o dito Diogo Botelho, tendo o testamento por válido e obrigando-se este a dar-lhes metade dos rendimentos da quinta da Amoreira no termo de Palmela em sua vida; e por sua morte ficaria a dita Quinta e as Casas na rua dos Ferradores em Setúbal em capela juntamente com a mais fazenda que ficasse dele Diogo Botelho. Nomeou a dita capela em o dito António Salema – 1561

26. Domingos Gonçalves ratificou a venda que fizera a retro a Bartolomeu Gonçalves Carneiro de 12 alqueires de trigo e uma galinha, em umas casas na serra acima de Barcarena e na legítima que esperava de Inês Afonso, sua sogra - 1565

[fl. 47v]

27. D. Maria Rebela e Maria Fernandes fizeram composição na demanda que traziam sobre uma horta em Chelas – 1597

30. O Senado da Câmara de Lisboa deu licença a Ana Fernandes, viúva de João de Lisboa, para dividir e vender umas casas entre a Rua dos Escudeiros e o Arco do Rossio, foreiras ao mesmo Senado em 36 - 1516

31. D. Leonor Salema, viúva de Álvaro Lopes Lobo, trazendo demanda com a Misericórdia de Lisboa para anular o testamento de seu irmão António Lopes Salema em que deixou ao Hospital de Todos os Santos o remanescente de seus bens depois de cumpridos seus legados, e isto por lhe faltar a aprovação; fez composição com a mesma Misericórdia, à qual deu logo cem cruzados e se obrigou a dar-lhe um padrão de juro de 30$, desistindo ela da demanda – 1586

33. Pedro de Mendanha e sua mulher, Camila de Brito, venderam a Fernão Cabral, com licença régia, uma quinta, um olival, hortas e pomar em Chelas, ficando com a natureza de bens dotais os 75 de juro que comprou com o produto da dita venda pois que a dita quinta era dotal - 1554

[fl. 48]

35. D. Isabel Henriques, viúva de Fernão de Miranda Henriques, cedeu a seu filho Simão de Miranda Henriques a terça que o dito seu marido lhe deixara, dando-lhe o dito seu filho enquanto viva 100$ e 15 moios de trigo – 1566

37. Os freires de Palmela deram licença a Fernão de Miranda Henriques para fazer um lagar de azeite em Alferrara, pagando-lhe de foro 8 alqueires de azeite – 1549

[fl. 48v]

39. António Pinheiro cedeu a D. Maria Rebela mulher de Cristóvão Zuzarte certas fazendas no termo de Santarém que lhe vendera com pacto de retro - 1587

40. João Rodrigues Carvalho confessou dever a Brás Salema 510$ de resto de 810$ porque lhe vendera um ofício no Estado da Índia – 1557

41. Fernão Cabral, em nome de certa pessoa, que não nomeia, doou à Misericórdia de Lisboa 3.500 cruzados para despender no que aqui declara (não é autêntico) – 1563

42. Amador de Azevedo vendeu a Francisca Dias de Aguiar os ares de suas casas às portas de Santa Catarina, que partem com as da compradora – 1566

45. João Martins Toscano e sua mulher Branca Afonso deram a sua irmã, Catarina Martins, uma vinha à Fonte da Talha em Alcácer por 2 taças e uma escudela de prata – 1440

46. Gonçalo Lopes e Luís Gonçalves Pais confrontaram e demarcaram as herdades do Pessegueiro e da Tojeira no termo de Montemor-o-Novo que eram suas – 1574

[fl. 49]

47. Gaspar da Dorna confessou dever a Fernão Cabral 300 cruzados que lhe emprestara e se obrigou a pagar – 1559

48. Gaspar Mendes, almoxarife de Estremoz, foi preso e seus bens penhorados para alcance de contas - 1549

53. João Afonso e sua mulher Violante Gil deram a João Vaz um pomar em Alpiler por uma vinha à fonte da Talha, tudo limite de Alcácer – 1478

[fl. 49v]

56. Rui Salema deu a Paulo Dias 22 alqueires de trigo cada ano na Herdade do Portinhho na Ribeiro do Sado termo de Alcácer e 20 ditos de foro na Herdade da Sovereira termo do Torrão em troca por toda a fazenda aqui declarada, que o dito Paulo Dias possuía em Arção – 1557

57. Manuela Correia obrigou-se a pagar a Rodrigo Girão 400 reis que recebera em Goa - 1540

61. Cosme Rodrigues vendeu a Maria Esteves por 68$132 reis na Casa da Índia um prazo em Caparica que a sua mulher Isabel Dias deixou Catarina da Câmara, sua avó – 1533

[fl. 50]

62. Simão de Miranda Henriques e D. Lourença Salema, sua mulher, venderam a Jorge de Cabedo Vasconcelos por 160$ o foro que lhes era obrigado a pagar pela Quinta de Musgos em Setúbal que era 15$. Aqui está a escritura porque José Cabedo doou a dita Quinta a Jorge de Cabedo e sua mulher D. Ana de Castelo Branco, reservando para di duas marinhas junta à dita Quinta – 1550

63. Declaração do que possuía Pedro Lameira da Vila de Alcácer quando estava contratado a casa com Isabel Pinheira, filha de João Pires da Vila de Setúbal – 1532

64. Teresa Pinheira viúva de Jorge de Cabedo confessou dever a seu filho Manuel de Cabedo 91.556 de empréstimo – 1548

65. Maria de Jesus e seu sobrinho Diogo José da Serra deram poder e acção a Francisco José da Serra para cobrar certa dívida

66. Inês Gonçalves, moradora em Setúbal, afiançou a venda que Guiomar Monteira fez a Simão de Miranda Henriques de um pomar e casas em Alferrara termo de Palmente por 30$ - 1558

67. Manuel de Cabedo e Pedro Lameira fizeram composição na demanda que traziam sobre o sal da marinha da Gâmbia em Setúbal - 1536

[fl. 50-50v]

68. Brás Salema e sua mulher Inês Figueira e Lopo da Fonseca e sua mulher Inês da Rosa fizeram concerto sobre as partilhas que deviam fazer-se por morte de João Afonso e de Violante Gil, seus sogros: fazendo de toda a fazenda que deles ficou dois quinhões: a saber, para Lopo da Fonseca as casas que foram de Duarte de Figueiredo com seu lagar e quintal em Alcácer foreiros em 108 reis. E uma vinha com figueiras e olival nas Pereiras. E a Brás Salema pertenceu: as casas e quintal em que vivia o dito João Afonso; umas courelas de vinha à Fonte da Talha; outra vinha no Cabo das vinhas; o olival queimado em Safalcoelho, tudo em Alcácer e seu termo, e também um pinhal em Pontevereiro. Partiram também as fazendas que o dito tinha no Gradil termo de Cabrela em que entrou uma herdade em que cada um dos contratantes tinha já uma terça – 1482

[fl. 50v]

69. Os freires de Palmela deram licença a Fernão de Miranda Henriques para fazer um lagar de azeite em Alferrara termo de Palmela pagando de foro 8 alqueires de azeite – 1549

70. D. Maria Henriques: Manuel de Mendanha seu irmão, casado com D. Joana: Luís de Mendanha e António de Mendanha, filhos de Pedro de Mendanha e de D. Camila de Brito: tendo demanda com Fernão de Miranda sobre a quinta e hortas em Chelas que este tinha comprado ao dito Pedro de Mendanha, por ser dotar e haver lesão enorme; desistiram da demanda por 200 que receberam – 1568

[fl. 51]

MAÇO 13

PROCURAÇÕES

1. Procuração que Manuel Pires fez a Estevão Pires para cobrar de Fernão de Miranda o que lhe devia de o ter servido - 1576

2. Catarina Valadares viúva fez procuração a seu filho Mendo da Mota para tomar posse de três moradas de casas em Setúbal – 1587

[fl. 52]

15. Catarina Gonçalves de Nabainhos termo de Gouveia deu procuração a Gonçalo Gonçalves para em Lisboa assistir às partilhas dos bens que ficaram de seu irmão Fernão Gonçalves – 1542

16. Brites Henriques do termo de Gouveia deu procuração a seu marido Gonçalo Gonçalves para assistir às partilhas dos bens que ficaram de Fernão Gonçalves casado com Beatriz Lopes - 1542

22. João Raposo existente em Goa, deu procuração a Brás Salema e a Gomes Raposo para em Lisboa requererem e cuidarem de suas dependências – 1552

[fl. 52v]

25. Joana da Mota deu procuração a seu marido Simão Ribeiro para assistir às partilhas por morte de Francisco Ribeiro – 1563

27. Francisco Vaz e seus irmãos deram procuração a António Martins e Luís da Costa para venderam uma terra e mato acima da Landeira no termo de Cabrela – 1573

28. António de Azevedo e sua mulher D. Guiomar do Rio deram procuração a Gonçalo Gil para cobrar as rendas e foros que tinham em Beja, Ferreira - 1533

29. Jorge Mendes deu procuração a Jerónimo Fernandes para dar contas dos Almoxarifados da Estremadura a Cosme Rodrigues – 1535

30. António Fernandes deu procuração a Jerónimo Fernandes para dar contas dos Almoxarifados da Estremadura a Cosme Rodrigues – 1532

31. Gonçalo Mendes de Vasconcelos deu procuração a Jorge de Cabedo para vender uma marinha em Musgos – 1588

[fl. 53]

33. D. Maria Rebela viúva de Fernão Cabral deu procuração para se cobrarem os juros que levava no almoxarifado maior de Sevilha que eram 187.500 maravedis – 1595

MAÇO 14

ARRENDAMENTOS

[fl. 53v]

7. Bernardo Queimado deu de arrendamento a Catarina Monteiro, digo Catarina Fernandes, deu de arrendamento a Aleixo Fernandes um pomar em Alferrara por 40 - 1583

[fl. 57v]

MAÇO 15

JUSTIFICAÇÕES

5. Justificação ou reconhecimento de uma procuração de Joana Rebela viúva de João Rebelo, como tutora de seus filhos – 1543

7. Sentença de justificação por que foram julgadas a D. Jerónimo de Ataíde umas casas na rua dos Cabides em Lisboa, as quais lhe nomeou Frei Nicolau Dias, dominicano, e a este as nomeara sua mãe, Leonor Pires – 1565

[fl. 58]

9. O mesmo que o número 5

11. Miguel de Cabedo de Vasconcelos justificou por testemunhas as benfeitorias que fez na marinha de Musgos, que era de seu cunhado, João Gomes de Lemos, e lhe arrendara por nove anos – 1540

13. O mesmo que o número 11

[fl. 58v]

MAÇO 16

CERTIDÕES

[fl. 60]

30. Certidão de várias execuções que a requerimento do Conde de Palmela foram feitas a diversas pessoas na Correição de Guimarães por dívidas à Fazenda Real – 1538

34. Certidão da sisa que a Câmara e povo de Olivença pagaram de sisa neste ano de - 1518

[fl. 60v]

38. Certidão da inscrição que está no altar mor de S. Francisco de Setúbal de Vasco Queimado Vilalobos – 1477

42. Certidão da justificação que deu João Salema de lhe pertencerem por morte de sua mãe Isabel Serrão 440$ de réditos do juro na Casa da Índia – 1594

43. Certidão do que pertenceu a António Rebelo por morte de seus pais, João Rebelo e Joana Rebela – 1576

[fl. 61]

44. Certidão por que consta o que Inês Pires, mulher de Francisco Ribeiro, herdou de seu pai Gonçalo Pires, no termo de Torres Vedras – 1528

50. Certidão do sequestro que em Nisa se fez nos bens de Brás de Silveira por dívida à Fazenda Real – 1543

52. Certidão do sequestro que se fez a Manuel do Mercado recebedor do Almoxarife de Pinhel pelo que devia à Real Fazenda – 1544

[fl. 61v]

53. Certidão do que ficou a devendo à Real Fazenda Brás Rodrigues, Almoxarife da Ilha do Pico - 1546

59. Certidão porque consta que Urraca Giães deixou em testamento à Igreja do Turcifal certa pensão importa do Casal de Almeara – é o tombo do dito casal – 1506

60. Certidão da inscrição e Armas que na capela do Santíssimo Sacramento da Igreja da Graça de Setúbal mandou por Diogo Salema seu fundador – 1586

[fl. 62]

61. Certidão por que consta o aforamento enfateusim que a Câmara de Setúbal fez a Álvaro Dias Cordovil de umas terras na estrada de Évora por 600 – 1597

66. Certidão do depósito que Guiomar Martins fez do que ficou devendo Gonçalo Coelho, seu marido, depositário das sisas de Povos – 1558

[fl. 63]

79. Certidão da penhora que em Torres Vedras se fez nos bens de Cristóvão Vaz, tesoureiro da capela d'el Rei – 1544

[fl. 63v]

96. Certidão por que consta o ordenado que o Governador da Capitania dos Ilhéus dava ao ouvidor – 1592

[fl. 64]

100. Citação e emprazamento feito a Francisco Falcão morador em Tavira por dentro de 40 dias vir assistir às constas de Leoniz Correia, feitos em S. Tomé - 1548

MAÇO 17

CERTIDÕES

2. Certidão da posse que por morte de João Salema tomou seu genro Simão de Miranda Henriques casado com D. Lourença Salema das Fazendas em Alcácer

[fl. 64v]

5. Certidão do casamento de André Pires com Isabel de Abreu – 1544

7. Certidão de um precatório contra os devedores à Comenda de Lobão, a requerimento do Comendador

8. Certidão por que consta o estado da execução que pelo Juízo dos Contos se fazia a Sebastião de Carvalho, almoxarife do Machico – 1549

9. Carta para se tomar conta a Marçal Vaz, recebedor das sisas na cidade de Braga – 1525

[fl. 65]

12. Certidão a requerimento de Aires Velho, por que consta que uma vinha em Tomé Roxo, termo de Torres Vedras, é livre

14. Certidão extraída do tombo das capelas de Setúbal sobre o morgado que instituiu Diogo Salema

18. Certidão do alvará por que El Rei deu o rendimento das sisas de Coruche por 2 anos para concerto da ponte de madeira – 1520

[fl. 66]

36. Certidão por que consta que sendo aplicados os rendimentos das Alfândegas de Portimão e Lagos para os lugares de África não se cumpriu esta ordem porque El Rei mandou que lhos entregassem por provisão sua - 1549

39. Demarcação judicialmente feita dos casais que Isabel Serrão possuía no termo de Cabrela – 1572

40. Certidão por que consta que João Pires satisfez o que devia às sias como recebedor delas em Lisboa pela venda de uma quinta – 1549

[fl. 67v]

57. Certidão da penhora que por dívida à Real Fazenda se fez a João de Sá em umas casas na Betesga - 1568

58. Certidão por que consta que Francisco de Almeida entregou a António, filho de Pedro Anes, um legado que seu pai Cosme Rodrigues lhe deixara – 1561

[fl. 68]

65. Certidão por que consta que Francisco de Almeida, escrivão da Provedoria mor, entregou os livros da mesma – 1581

[fl. 68v]

74. Certidão por que consta que por morte de Inês Álvares herdaram seus filhos umas casas na Mouraria em Setúbal - 1545

77. Certidão por que consta que Cosme Rodrigues entregou em Castelo Branco um livro da receita de Francisco Sanches – 1531

78. Certidão enviada por Manuel Vaz da Ilha de S. Tomé por que consta o que João Lobato ali recebeu da Fazenda Real - 1537

[fl. 69]

79. Certidão por que consta que Simão de Miranda Henriques pagou em Palmela a sisa de um olival que comprou em Alferrara a Manuel Fernandes por 50$ sobre cujo pagamento alcançou sentença contra a Câmara de Setúbal – 1595

MAÇO 18

SERVIÇOS, MERCÊS

1. Cópia extraída de uma carta de armas dos Salemas, que apresentou Tomé Salema – 1535

[fl. 69v]

4. Alvará para João Rebelo haver 30 com o ofício de Corregedor da Casa do Cível – 1531

5. Carta coimeira da Herdade da Asseiçola no termo de Palmela a favor de Fernão de Miranda Henriques – 1563

9. Mercê do ofício de recebedor das sisas da Castanheira a favor de Sebastião Rodrigues – 1554

10. Mercê de uma horta que chamam d'El Rei em Tavira com as casas junto a ela e foros a Vasco Anes Corte Real – 1475

11. Mercê que D. Afonso V fez a João Camareiro da lutuosa que lhe pertencia por morte de Gil Eanes do Gradil – 1448

12. Ordem a escrivão das Moradias para levar aos contos os livros para se tomarem contas – 1543

[fl. 70]

17. Alvará de moço fidalgo a Simão de Miranda Henriques filho de Fernão de Miranda em 1 e um alqueire de cevada – 1537

19. Alvará para se entregarem a Cosme Rodrigues os livros das Câmaras para arrecadação das terças – 1531

20. O mesmo que o número antecedente

[fl. 70v]

25. Alvará para se não executar sentença alguma que Francisco Sanches apresentar contra Cosme Rodrigues – 1531

29. Alvará para que aos descendentes dos últimos possuidores de prazos foreiros aos armazéns do Reino se renovem os emprazamentos por 3 vidas e não aos transversais – 1592

33. Alvará para o Almoxarife de Montemor-o-Novo pagar 3 que se gastaram nas casas em que vivia Rui Pacheco – 1533

34. Alvará de quitação de um quarto da renda das herdades do Concelho de Montemor-o-Novo a Fernão Lopes – 1532

[fl. 71]

35. Dom João III concedeu a Rui de Melo, seu mestre-sala, privilégios de fidalgo - 1564

37. Alvará para serem levados à presença d'el Rei todos os feitos que estivessem na relação contra Cosme Rodrigues – 1531

38. O mesmo que o número antecedente

39. Alvará para se pagarem soldos a vários oficiais empregados em Mazagão – 1547

45. António de Almeida pretendeu ser moço da Câmara por serviços de Mazagão - 1543

[fl. 71v]

46. Alvará para Cosme Rodrigues acabar de tomar as contas das terças da Beira, Alentejo e Estremadura – 1533

47. Alvará para que se não executasse sentença alguma que Diogo do Soto mostrasse contra Cosme Rodrigues – 1531

48. Alvará para Cosme Rodrigues entregar o livro em que se tomavam contas a Manuel Cirne – 1550

51. Carta de quitação a favor de Francisco de Almeida do tempo que foi encarregado de comprar pão para provimento do Minho, Beira e Trás-os-Montes – 1582

[fl.72v]

76. Mercê do ofício de Provedor e Contador das Renas e Direitos Reais da Capitania do Espírito Santo no Brasil a Tomé Salema, cavaleiro de Santiago – 1552

[fl. 73]

84. Alvará para Cosme Rodrigues remeter a El Rei todo o dinheiro que tivesse arrecadado das terças das comarcas – 1529

85. Alvará para Cosme Rodrigues tomar contas do dinheiro das terças do Rei na Beira, Alentejo e Estremadura – 1530

89. Mercê de sirgueiro da Casa Real a João Lopes – 1564

90. Alvará de moço fidalgo a Simão de Miranda Henriques – 1537

[fl. 73v]

92. Alvará para Cosme Rodrigues tomar contas aos recebedores das terras do Infante D. Luís no Alentejo – 1529

93. Carta de fronteiro de Vila Viçosa a Tristão de Abreu – 1484

[fl. 74]

MAÇO 19

SERVIÇOS, MERCÊS

9. Carta de legitimação de Francisco, filho natural de Lucas Geraldo – 1550

[fl. 74v]

14. Alvará por que Maria Rodrigues de Torres Vedras não seja obrigada a pagar aos Resíduos o por que a demandavam – 1531

15. Alvará de mercê à Vila de Colares de 6$ das terças reais para as obras de S. Sebastião se acabarem – 1520

16. Alvará para se levar em conta a Pero Dias 3 que gastou nas obras do castelo de Montemor-o-Novo – 1532

19. Alvará a favor de Joana Rebela, ama da Infanta D. Beatriz e viúva do Desembargador João Rebelo para que os juízes de Torres Vedras não consistam que seus caseiros não sejam vexados nem suas fazendas danificadas – 1544

20. Alvará para Cosme Rodrigues ver em sua casa os papéis das contas de Sebastião de Morais – 1552

21. Alvará para Cosme Rodrigues meter em folha António Fialho e outros empregados nos Contos de que era provedor – 1551

[fl. 75]

22. Alvará para Cosme Rodrigues tornar Francisco Alves por moço dos Contos com 375 por mês – 1553

23. Alvará de mercê ao lugar do Cartaxo de 4.523 para se acabar a casa do Concelho – 1521

24. Alvará para Cosme Rodrigues sobre as tenças assentadas nas terças da província do Alentejo – 1524

25. Mercê da Comenda do Lobão a João Salema – 1600

26. Alvará do foro de cavaleiro fidalgo a Cosme Rodrigues – 1547

27. Alvará para que o dinheiro das terças das terras do Infante D. Luís e do Priorado do Crato não seja levado para outros lugares mas se despenda ali mesmo – 1529

28. Alvará para que se vendam umas casas que Diogo Vaz tinha na praça da palha em Lisboa – 1551

29. Alvará para se lançar o hábito de Cristo a Brás Salema – 1545

30. Mercê do ofício de escrivão dos Contos a Francisco de Almeida moço da câmara, filho de Cosme Rodrigues – 1556

31. Alvará para se tirar devassa do furto que se fez no pinhal de Fernão Cabral em Setúbal – 1571

[fl. 75v]

34. Alvará por que El Rei concedeu à Vila de Almeirim o dinheiro da terça do ano de 1517 para se tirarem as esterqueiras

35. Alvará para Brás Salema poder renunciar os ofícios de Língua e aposentador mor de Ormuz – 1544

36. Mercê que El Rei fez a Brás Salema da lutuosa que lhe pertencia por morte de seu pai Diogo Gonçalves Salema – 1491

39. Alvará de acrescentamento do foro de fidalgo a Simão de Miranda Henriques – 1547

40. Alvará para João Salema professar na Ordem de Cristo – 1592

41. Quitação ao tesoureiro da Redenção dos Cativos Joanne Mendes de Vasconcelos – 1571

[fl. 76]

43. Alvará para se guardarem seus privilégios a Maria Rodrigues viúva de Fernão Alves Fogaça do Turcifal – 1461

46. Mercê feita a Fernão Rodrigues de um capo de 50 varas para logradouro de uma casa junto aos moinhos do Pinheiro em Alcácer do Sal – 1543

47. Confirmação de uma carta de mercê para que fossem privilegiados os hortelãos e caseiros que Francisca Pereira de Berredo tinha nos reguengos e hortas em Tavira – 1594

48. O mesmo que o número 36

[fl. 76v]

54. Quitação dada a Cosme Rodrigues dos ¾ da tença de 20 que tinha com o hábito de Cristo – 1536

58. Cópia de uma sentença passada em nome d'el Rei D. Manuel a favor de João Rebelo morador no Turcifal em que se mostra que o Casal de Almeara Grande é vinculado – 1506

59. Certidão da posse dada em virtude de uma carta de mercê d'El Rei a Maria Anes, do ofício de vendedeira das verças que se pagam de sisa na ribeira de Santarém – 1525

60. Cata de mercê a Maria Anes do ofício de vendedeira das verças da sisa na ribeira de Santarém – 1525

[fl. 77]

MAÇO 20

PROCESSOS E SENTENÇAS

3. Sentença por que se julgou a Fernão de Miranda a posse de uma Quinta em Alferrara termo de Palmela adquirida por compra contra Francisca Coelha e outros – 1551

6. Sentença (cópia não autêntica) que Miguel de Cabedo alcançou contra Simão de Miranda Henriques sobre uma terra junto à Quinta de Musgos – 1577

7. Sentença a favor de D. Leonor Pinheira de Vasconcelos contra Simão de Miranda Henriques sobre as terras e matos que são logradouro da Quinta de Musgos – 1577

[fl. 78]

20. Requerimento de Simão de Miranda Henriques sobre a citação que Diogo de Noronha lhe mandou fazer a respeito do arrendamento de certas marinas em Setúbal – 1577

[fl. 78v]

30. Sentença por que Francisco de Almeida foi obrigado a pagar à Fazenda Real 180 que duplicara ao almoxarife da imposição dos vinhos nas contas que lhe tomou – 1579

[fl. 79]

MAÇO 21

PROCESSOS E SENTENÇAS

6. Requerimento que Simão de Miranda e outros fizeram sobre uma provisão que a Câmara de Setúbal pedia a el Rei para se poder matar o gado que entrasse nas marinhas devassas – 1572

[fl. 80]

14. Sentença que Gonçalo Vieira obteve contra D. Madalena de Eça herdeira de Duarte de Azevedo, e fazendo-lhe penhora em certa morada de casas se opôs D. Antónia de Ataíde, dizendo que as ditas casas pertenciam ao seu dote – 1549

[fl. 80v]

22. Sentença que contra Cristóvão Pires alcançaram as filhas de Jaime da Fonseca com assistência dos beneficiados da Igreja de S. Cristóvão, sobre a posse da água de Vila Pouca na levada da Quinta de Barcarena – 1533

[fl. 81]

28. Sentença de demarcação de uma sesmaria que está nos termos de Alcácer e Cabrela a requerimento dos herdeiros de Fernão Vaz – 1572

29. Vista da sentença de demarcação do casal de Almeara Grande que possuía Joana Rebela viúva de João Rebelo, morador no Turcifal – 1545

30. Sentença e tombo dos limites de Setúbal, Palmela e Alcácer entre si, em que se acham vários aforamentos de terras feitos a diversas pessoas – 1597

MAÇO 22

PROCESSOS E SENTENÇAS

[fl. 82]

13. Sentença a favor do comendador de Lobão para restituir Manuel Dias uma tapado que possuía pertencente à dita comenda – 1578

[fl. 82v]

20. Sentença por que se julgou pertencer a D. Maria Geraldes o morgado que instituiu Lucas Giraldes, seu avô – 1596

23. Sentença que contra Cristóvão Salema alcançou Estácia da Fonseca por lhe pertencer um quinhão das casas à porta nova em Setúbal que ele possuía – 1540

[fl. 83]

24. Penhora feita a Pero Anes Monteiro por 11.656 que devia ao Concelho de Olivença – 1530

29. Sentença a favor do Comendador de Lobão para entregar certa tapada pertencente à dita comenda – 1578

30. Autos da conta da capela que no Convento da Senhora da Trindade de Lisboa instituíram João Salema e D. Isabel de Almeida, sua mulher, cujos testamentos aqui estão copiados. A qual possuía e administrava Fernando Xavier de Miranda Henriques – 1761

[fl. 83v]

MAÇO 23

PROCESSOS E SENTENÇAS

1. Autos Da conta da capela que no Convento de S. Francisco da cidade instituiu D. Francisca de Paiva, mulher de André Salema, cujo testamento aqui está copiado; e a principal hipoteca desta capela é um juro no Paço da Madeira no qual se fez sequestro – 1578

3. Sentença por que se mandou entregar a Brites Henriques casada com Gonçalo Gonçalves o dinheiro que na Casa da Índia existia pertencente a seus irmão falecidos, Gonçalo Henriques e Henrique Henriques – 1540

[fl. 84]

7. Sentença por que se julgou pertencerem a D. Isabel de Caminha, viúva de Duarte de Azevedo, contra Rui Dias de Azevedo, duas moradas de casas na rua Nova em Lisboa prazo de livre nomeação – 1539

8. Sentença a favor do Comendador do Lobão contra Domingos Francisco e Francisco Vaz sobre certa tapada pertencente à dita Comenda – 1578

[fl. 84v]

16. Sentença que Fernão Cabral alcançou contra Antão Martins por não satisfazer as condições do aforamento de uma horta junto à sua Quinta de Chelas de que o dito Cabral era senhor – 1562

[fl. 85]

24. Penhora que pelo Juízo dos Contos se fez em Estremoz a Bento Mendes e descrição de seus bens – 1548

26. Carta de inquirição a requerimento de D. Joana Rebela sobre a posse que tinha no Casal do Fernandinho, termo de Torres Vedras, contra Álvaro Anes – 1545

[fl. 85v]

MAÇO 24

PROCESSOS E SENTENÇAS

1. Sentença que contra a Fazenda Real alcançou D. Antónia Luísa de Bourbon e seu filho, Pedro Mascarenhas, sobre o morgado chamado das Almargeas que nas Alcáçovas instituiu António de Miranda de Azevedo em 1550. Cujo testamento aqui está copiado – 1653

[fl. 86]

5. Sentença a favor de Isabel Serrão viúva de Brás Salema contra António Álvares e outros que roteavam certos matos em Fernandinho termo de Torres Vedras em prejuízo da posse que ela tinha nos ditos matos – 1581

8. Sentença que Simão de Miranda Henriques alcançou contra Diogo Aires que em uma causa de força obtivera da Relação sentença contra aquele sobre a posse das Marinhas da Gâmbia e suas pertenças em Setúbal, mandando-se restituir ao dito Simão de Miranda a posse de que o réu pretendia ter sido esbulhado, ficando a este o direito salvo para requerer por outra via seu direito – 1572

[fl. 87]

19. Sentença a favor de D. Joana Rebela viúva do Desembargador João Rebelo contra Álvaro Anes, que lhe usurpara um juncal entre o Casal de Almeara que ela possuía e outro casal do réu e se mandou que corresse a água pela antiga riqueira – 1534

21. Sentença por que Simão de Miranda Henriques deu por suspeito João Mousinho, almoxarife em Alcácer – 1598

23. Certidão da sentença que a requerimento dos moradores de Setúbal para que se conservem os limites da dita vila e a de Palmela, e que se não façam posturas contrárias à dita conservação – 1598

[fl. 88]

33. Embargos com que Diogo de Ribadesir se opunha à data de sesmaria em Cabeça de Cerva e Mongordo limite de Setúbal, que Simão de Miranda pretendia – 1572

34. Sentença por que João Peres foi absoluto das perdas que o Padre Pedro Afonso lhe pedia feitas no mato do Casal do Zambugeiro termo de Mafra – 1578

37. Oposição que os lavradores do Gradil termo de Cabrela fizeram para que se não dessem sesmarias nos rossios das aldeias limite do dito lugar – 1455

[fl. 88v]

MAÇO 25

RECIBOS E QUITAÇÕES

[fl. 89v]

13. Os testamenteiros de Gonçalo Gonçalves pagaram a Fernando Gonçalves 20 que este lhe devia – 1542

21. Quitação e conta do testamento de D. Maria Henriques, tomada a seu marido e testamenteiro Simão de Miranda Henriques – 1595

[fl. 90]

24. Quitação do testamento de Isabel Serrão, a favor de seus testamenteiros João Salema e Ana Botelho, seus filhos – 1597

25. Quitação do testamento de D. Maria Henriques a favor de seu testamenteiro Simão de Miranda, seu marido – 1726

26. Quitação do testamento de Joana Rebela a favor de sua filha Isabel Serrão – 1572

27. Quitação de uma letra que Pedro de Almeida e Fernão Cabral pagaram a Diogo Castanho – 1581

[fl. 91]

MAÇO 26

RECIBOS E QUITAÇÕES

[fl. 92v]

33. André de Almeida pagou os ¾ da renda do hábito – 1561

34. Cosme Rodrigues pagou os ¾ da renda do hábito – 1554

35. Quitação do tempo que Gonçalo Mendes foi tesoureiro da Redenção dos Cativos – 1560

40. Quitação e conta da capela instituída por João Salema em S. Francisco, na qual estão copiados testamentos e outros documentos

[fl. 93]

MAÇO 27

RECIBOS E QUITAÇÕES

9. Cosme Rodrigues como testamenteiro de Fernão Gonçalves pagou a Francisco Fernandes 15 – 1542

[fl.93v]

10. D. Maria Rebela pagou a sua criada Maria Jorge o que lhe devia – 1593

11. Fernão Gonçalves deu quitação a Cosme Rodrigues seu cunhados dos bens que poderiam pertencer-lhe – 1523

[fl. 94]

30. Joana Rebela pagou 50 ao Desembargador António Carreiro pela herança que pertencia a Luísa Rebela, sua mulher – 1547

[fl. 94v]

37. Quitação dada a Isabel Serrão viúva de Brás Salema das legítimas que por morte de João Rebelo e sua mulher Joana Rebela pertenciam a D. Antónia Pereira e António Teixeira – 1583

[fl. 95]

46. Isabel Serrão pagou às Freiras de Santa Clara de Lisboa o dote de sua filha Joana freira no dito Convento – 1575

[fl. 96]

60. Francisco Sá de Meneses pagou à Abadessa de Odivelas 6 do foro de uma quinta em Alenquer – 1598

[fl. 97]

85. Frei João Mousinho deu quitação a seu tio Jorge de Cabedo do tempo em que foi seu tutor – 1535

86. Quitação do testamento de Gil Gonçalves e de Margarida Fernandes, moradores em Setúbal – 1534

[fl. 98]

105. Jorge de Cabedo de Vasconcelos pagou a seu irmão António de Cabedo 76 por conta de metade da quinta e marinha de Musgos em Setúbal, que lhe comprara – 1592

[fl. 98v]

112. Brites Salema freira de Santa Clara de Beja deu quitação das tornas que lhe pertenciam a seus irmãos Brás Salema, António Salema e Gonçalo Salema moradores em Alcácer – 1503

113. Gonçalo Gomes Nabo recebeu de João Afonso 8 por que lhe vendera certas fazendas no Gradil termo de Cabrela que depois foram reivindicadas e por consequência a venda nula – 1542

[fl. 99]

MAÇO 29

MEMÓRIAS E ÁRVORES GENEALÓGICAS

1. Mirandas

2. Idem

3. Salemas; Almeidas; Barros

4. Mirandas

5. Queimados

6. Gagos; Botelhos

7. Vaz de Sequeira

8. Salemas; Mirandas

9. Noronhas

10. Escolar; Queimados

11. Salema; Botelho; Figueira

[fl. 99v]

12. Mascarenhas

13. Mirandas

14. Cunhas

15. Salemas

16. Silva Meneses

17. Saldanhas

18. Queimados

19. Idem

20. Mirandas

21. Horta; Garcês

22. Silva; Corte Real

23. Corte Real

24. Idem

25. Idem

26. Miranda Henriques

27. Mascarenhas

28. Salemas

29. Barros

30. Salemas

31. Queimados

32. Idem

33. Sequeira; Meneses

34. Rebelos

35. Salemas; Mirandas

36. Figueiras; Gramachos

37. Miranda Henriques

[fl. 100]

MAÇO 30

MEMÓRIAS QUE SERVEM DE SUPLEMENTO AOS OUTROS MAÇOS

[fl. 100v]

17. Cópia de um libelo de reivindicação de vínculo instituído por Diogo Salema e sua mulher, em que era Autor André Salema contra António Lopes Salema – 1586

18. Embargos feitos por Simão de Miranda para se não darem sesmarias nas terras da coutada da Enfermaria do Pinheiro, porque eram suas – 1570

[fl. 101]

19. Carta citatória a requerimento de Catarina Botelho contra André Pires para lhe pagar as rendas e pitanças que lhe devia das herdades do Gradil e Relva de Matos – 1597

[fl. 101v]

26. Requerimento de um digo que fez Simão de Miranda Henriques contra Diogo de Noronha sobre arrendamento de marinhas

27. Partilhas por escritura que por morte de Gonçalo Miranda fizeram Fernão de Miranda e Fernão Nunes Barreto

28. Isabel Triga viúva de António Vaz Castelo de Setúbal anulou por este instrumento o testamento que havia feito – 1515

29. Tombo das capelas em que se acha o testamento de Urraca Giães que obrigou o casal de Almeara Grande a certas pensões na Igreja de Santa Maria Madalena do Turcifal – 1495

32. Instituição do morgado que fez Diogo Salema

34. Confirmação da mercê feita por El Rei a Vasco Anes Corte Real de uma horta em Tavira – 1475

37. João Salema deu de arrendamento a Amado Pires uma casa e serra do Fernandinho

38. Fernão Cabral tomou posse judicial de umas casas e pomar em Chelas por dívida que lhe devia António Álvares

[fl. 102]

44. Requerimento que Diogo Gonçalves Salema fez à Ordem de Santiago sobre uma vinha foreira à mesma Ordem que comprou a Alda Loureira em Alcácer – 1480

MAÇO 31

MEMÓRIAS QUE SERVEM DE SUPLEMENTO AOS OUTROS MAÇOS

1. Inquirição a favor de Diogo Rebelo sobre seus serviços feitos nos Estados da Índia – 1539

[fl. 102v]

2. Apontamentos dos livros da Torre do Tombo em que se acham mercês feitas a Mirandas

7. Licença para se fazer inovação de um prazo foreiro ao morgado os Mirandas a favor de D. Lourença Salema, o qual consta de uma vinha na Filiteira que João Salema comprara a Paulo da Serra

[fl. 103]

13. Requerimento de João Salema sobre serviços e certidão de mercês – negativa – 1592

19. Sobre o padroado do Convento de S. Francisco de Setúbal, deduzido de Vasco Queimado Vilalobos

20. Sobre o morgado que instituiu em Setúbal Maria Figueira, mãe de D. Isabel Queimado Vilalobos

[fl. 103v]

28. Sobre o morgado que instituiu Maria Figueira de Gouveia, mãe de D. Isabel Queimado Vilalobos de Setúbal

30. Sobre o morgado instituído por Martim Vaz Mascarenhas e sua mulher Isabel Correia – 1471

[fl. 104]

37. Requerimento que Cristóvão Salema fez à Câmara de Palmela sobre a sesmaria do Farilhão

41. Capítulos da instituição do morgado que Jorge de Barros fez e sua mulher D. Filipa de Melo, sobre a sucessão – 1586

42. Libelo que João Salema como administrador de seu filho Brás Salema fez contra D. Maria de Almeida, viúva de Desidério de Almeida, que não quis aceitar a administração do vínculo que seu marido fez e lhe deixou com obrigação de não casar, aliás, passasse para o dito Brás Salema

[fl. 104v]

43. Sobre a fundação e padroado do convento de S. Francisco de Setúbal

47. Sobre a capela instituída em Santa Maria da Graça de Setúbal

48. Diligência e inquirição sobre certas terras em Setúbal que pedia Simão de Miranda Henriques – 1572

[fl. 105]

58. Sobre a Família de Figueiras e Queimados

62. Resumo do vínculo que instituiu D. Maria Rebela mulher de Fernão Cabral – 1596

64. Livro que contém emprazamentos feitos a vários em Setúbal pela Ordem de Santiago

[fl. 105v]

MAÇO 32

MEMÓRIAS QUE SERVEM DE SUPLEMENTO AOS OUTROS MAÇOS

2. Requerimentos e outros papéis de Inês de Paiva e seus filhos sobre certa dívida que pretendiam se pagasse com o dinheiro do contrato da Casa da Índia – 1540

[fl. 106]

12. Relação das fazendas que ficaram a Paulo de Barros e seus irmãos por morte de seu pai – 1544

19. Auto que a Câmara de Setúbal mandou fazer sobre os valados da Quinta de Fernão de Miranda Henriques – 1540

20. Protesto que fez Miguel de Cabedo sobre a demarcação feita entre as Quintas de Musgos e da Gâmbia em Setúbal

21. Teresa Pinheira e Manuel de Cabedo opuseram-se a que Fernão de Miranda valasse a terra de Musgos em Setúbal – 1554

[fl. 106v]

22. Embargos de Miguel Martins de Deus à reivindicação que fazia Fernão de Miranda Henriques de certas terras em Musgos

23. Artigos de Fernando Xavier de Miranda sobre a reivindicação do Nº 22

30. Verbas do testamento de Tomé Salema

33. Cópia da sentença que contra António Salema alcançou outro António Salema sobre o lugar que em Coimbra lhe pertencia como sobrinha de Tomé Salema, conforme seu testamento – 1565

[fl. 107]

36. Artigos com que o Excelentíssimo Principal Miranda queria provar que a Horta chamada d'el Rei em Tavira é da Coroa e fora dada por D. Afonso V a Vasco Anes Corte Real em 1475

38. Cópia do emprazamento do moinho chamado de Pero Gaita, feito a Tomé Salema

39. Instrumento por que consta que Francisco Mendes e outros se obrigaram a pagar cinco moios de pão e certas pitanças a Brás Salema pelas herdades e casal que este possuía no Gradil, termo de Cabrela – 1499

40. Arrematação que Catarina de Valadares Soutomaior fez de umas casas em Setúbal que eram de Violante Cordovil – 1587 ".